
Deslocados Civis

Como o 8º B Log solucionou um problema militar

*Fabiano Corrêa Lourenço de Lima**

Dois aspectos estão cada vez mais presentes no campo de batalha, nos dias atuais: o combate em ambientes urbanos com a presença de civis e a existência de deslocados necessitando trânsito livre por corredores humanitários estabelecidos pelas forças em presença.

No caso dos deslocados, talvez, o mais antigo registro seja o êxodo dos hebreus fugindo do antigo Egito para a Terra Prometida, conforme registrado no Antigo Testamento, passando pelo traslado da Família Real e das Cortes Portuguesas para o Brasil, durante a invasão das tropas napoleônicas à Península Ibérica. Os exemplos mais recentes, como no caso da cidade síria de Aleppo, têm chamado a atenção da comunidade internacional, colocando em evidência a necessidade de se estabelecer parâmetros para solucionar o que passou a ser um problema militar.

No caso da Síria, foi estabelecido um Campo para Refugiados, com apoio de organizações não governamentais, com capacidade para cerca de 5.000 famílias. Considerando cada família, em média, contando com cerca de quatro integrantes, chega-se à cifra de quase 20.000 pessoas, necessitando de abrigo, vestuário,

atendimento médico, alimentação e instalações sanitárias; um efetivo semelhante ao de uma divisão de exército. Tal dado, ainda que impreciso, serve para aquilatar a complexidade existente no apoio logístico e na lida com o tema.

A Operação Cadeado, da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, conduzida no período de 24 a 28 de outubro de 2016, representou oportunidade ímpar para lidar com situação bastante semelhante. O exercício — previsto no contrato de objetivos, no qual a Brigada empregou suas unidades subordinadas para a realização de um ataque a Localidade a fim de adestrar todas as funções de combate — contemplou também o estabelecimento de um Corredor Humanitário para a saída de civis e a instalação e operação de uma Região de Destino Seguro para os Deslocados.

A 8ª Bda Inf Mtz recebeu a missão, em um quadro tático de defesa da Pátria, de atacar para conquistar a localidade de Santo Amaro do Sul-RS, invadida pelo inimigo, na faixa de fronteira de um país fictício. Para tanto, empregou o 8º Esqd C Mec para isolar a localidade, os 18º e 19º BIMtz para o investimento e o 9º BIMtz

* Cel (AMAN/91, EsAO/99, ECEME/13). É o atual comandante do 8º Batalhão Logístico.



Figura 1 – Região de Destino Seguro para Deslocados

Fonte: o autor

como reserva, cabendo também, a este Batalhão, a missão de estabelecer e operar um Corredor Humanitário, precedendo as ações de investimento. A 8ª Cia Com estabeleceu e manteve os meios de coordenação e controle, durante toda a operação. O 8º B Log prestou apoio em suprimento, manutenção e saúde, desdobrado uma base logística de brigada (BLB), por meio de módulos de suas companhias logísticas.

Nesse cenário, houve a necessidade de retirar parte considerável da população de cerca de 1.200 habitantes da localidade, um número bastante pequeno, se comparado à população deslocada de Aleppo. Surgiu, portanto, o problema militar ainda inédito em adestramentos realizados pela Brigada: para onde conduzir os Deslocados? por onde deslocar os civis que deixam suas casas? onde estabelecer a Região de Destino Seguro? a quem caberia a missão de instalar e operar a Região de Destino Seguro para os Deslocados?

Segundo Clausewitz, a Logística é tudo na guerra, exceto o combate. Portanto, caberia à unidade logística orgânica da 8ª Bda Inf Mtz propor uma solução para cumprir a missão de acolher, abrigar,

alimentar e dar suporte de saúde aos Deslocados da localidade de Santo Amaro do Sul.

Para solucionar o problema, foram empregados os conceitos de modularidade e flexibilidade, já existentes no C 2-36 – *Esquadrão de Cavalaria Mecanizado*, pelo se qual permite a composição de frações provisórias, empregando, por exemplo: grupos de combate, seções de viaturas blindadas de reconhecimento, peças de apoio, grupos de exploradores para compor pelotões provisórios de fuzileiros, de carros de combate, de morteiro e de exploradores, respectivamente. Tal conceito serviu para permitir uma solução inédita: a formação de uma Companhia Logística Provisória de Assuntos Cíveis, tendo por base a Companhia Logística de Suprimento e a Companhia Logística de Saúde, ainda ativa no 8º B Log, acrescida de elementos especializados, para desdobrar e operar a Região de Destino Seguro para Deslocados (ou Campo de Refugiados).

Também serviram de suporte doutrinário o MD33-M-08 – *Manual de Evacuação de Não Combatentes* e o MD34-M-03 – *Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas*, ambos do Ministério da Defesa, além

das fontes que tratam da Logística Militar Terrestre.

Assim, foi escolhido um local distante o suficiente das instalações logísticas da Brigada para não colocar em risco a missão tática daquela grande unidade (atacar para conquistar a localidade de Santo Amaro do Sul) e próximo o bastante para prestar a segurança e o apoio necessários aos Civis Deslocados.

Por se tratar de Deslocados dentro do próprio território nacional, foi escolhido um espaço amplo o suficiente para acomodar o efetivo, em outra localidade — General Câmara. Nesse lugar, a Companhia Logística Provisória de Assuntos Cíveis desdobrou instalações de um posto de triagem, um posto de saúde, alojamentos masculinos, alojamentos femininos, alojamentos familiares, alojamentos para enfermos bem como locais para reclusão temporária de criminosos comuns e pessoas identificadas como desertores ou combatentes

irregulares, passando a ser tratados como prisioneiros de guerra, ou entregues à autoridade policial.

No posto de triagem, operadores de suprimento, com o apoio do pessoal de inteligência e do 8º Pelotão de Polícia do Exército, por meio de entrevistas com os Deslocados, foram identificados e cadastrados civis, idosos, crianças, mulheres gestantes, pessoas com necessidades especiais, feridos leves e graves, possíveis desertores das forças inimigas, combatentes irregulares e mesmo criminosos comuns. Ainda no posto de triagem, verificaram-se bagagens e diversos materiais conduzidos pelos Deslocados, de modo que não transportassem objetos de pudessem colocar em risco a integridade física dos operadores logísticos e, tampouco, a dos demais Deslocados. Para cada situação de pessoal, foram atribuídos cartões de identificação para facilitar a identificação assim como trato individualizado.



Figura 2 – Entrevista com os deslocados no posto de triagem

Fonte: o autor



Figura 3 – Moradoras de Santo Amaro do Sul, após passarem pelo posto de triagem

Fonte: o autor

Os alojamentos serviram para dar abrigo para o pernoite dos Deslocados, sendo separados por gênero masculino, feminino e familiar, onde se buscou manter o mínimo de dignidade das pessoas, bem como a integridade das famílias, buscando, sempre que possível, reconstituir os núcleos familiares defeitos por ocasião do deslocamento pelo Corredor Humanitário.

Os alojamentos para enfermos serviram para acolher as pessoas feridas, enfermas, identificadas ou diagnosticadas como portadoras de alguma patologia infectocontagiosa. Para tanto, os operadores logísticos de saúde do 8º B Log, de forma limitada, foram empregados para fazer a triagem dos Deslocados. Tal tarefa só foi possível ser realizada com antecedência às ações de investimento sobre a localidade de Santo Amaro do Sul porque, durante a realização do ataque coordenado, o pessoal de saúde mobiliou o posto de atendimento avançado para o socorro do pessoal combatente da 8ª Bda Inf Mtz.



Figura 4 – Moradores de Santo Amaro do Sul, aguardando para entrevista

Fonte: o autor

A doutrina responde a problemas militares já experimentados no campo de batalha. Portanto, resolve situações de guerras passadas, ficando uma dúvida: a doutrina vencerá os problemas da próxima guerra? Certamente, nem todas as situações se repetirão, particularmente no ambiente cada vez mais hostil e incerto que se apresenta nos conflitos presentes no século XXI. Mas, a Doutrina serve de ponto de apoio para a proposta de soluções inovadoras às mais diversas situações que se apresentarem.

Por se tratar de uma situação inédita, a solução apresentada mostrou-se possível. No entanto, por não existir uma solução doutrinária que atendesse ao problema militar enfrentado pelo 8º B Log, o exercício serviu para que a Unidade experimentasse, colocando no terreno os meios de que dispunha em favor do cumprimento da missão recebida pelo Comando da 8ª Bda Inf Mt, contribuindo para o êxito na missão.



Figura 5 – Esquema contendo Corredor Humanitário, Região de Destino Seguro para Deslocados
 Fonte: o autor

Ainda, sobre um possível comprometimento do esforço logístico da 8ª Bda Inf Mtz para o cumprimento da missão, cabe sugerir que, caso os efetivos de Deslocados Civis, extrapolem a capacidade da unidade logística, orgânica da grande unidade, esta poderia receber em reforço outro batalhão logístico, exclusivamente para o trato com os Deslocados, de modo a preservar ao máximo os meios destinados ao apoio à missão tática. **REB**

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.